

# programa

## A Chegada das Tropas Francesas

No ano de 1809, no contexto da Segunda Invasão Francesa, comandada pelo Marechal Jean-de-Dieu Soult ao serviço de Napoleão Bonaparte, o norte de Portugal mergulha no caos. Após a tomada da cidade do Porto, as tropas napoleónicas avançam pelo território, espalhando destruição e morte. A poucos quilómetros, a então próspera

aldeia de Arrifana vive dias de inquietação. As notícias da tragédia, como o colapso da Ponte das Barcas e a morte de centenas de inocentes, anunciam a proximidade do perigo. Evocamos assim essa marcha implacável, o avanço das tropas francesas e o crescente clima de tensão que antecede a tragédia.

**El Cristo del Perdón** (José Gómez Villa)  
**Tocata and Fugue in D minor BWV 565** (J.S. Bach)  
**Theme for Clarinet** (Michele Mangani)  
**Caminhando com D. António** (Rogério Barros)

## O Destino dos Deuses

Perante a ameaça iminente, o povo de Arrifana procura refúgio na igreja, acreditando que o espaço sagrado lhes garantiria proteção. A fé torna-se o último abrigo. Contudo, o destino revela-se implacável. O que parecia ser um lugar de salvação transforma-se num espaço de angústia. A presença

das tropas e a violência que as acompanha fazem pairar a incerteza sobre o futuro de todos. Tensão dramática: um confronto entre esperança e medo, entre a fé e a fatalidade, num momento em que o destino dos homens parece já traçado.

**Chevaliers de Sangreal** (Hanz Zimmer, arr. Rui Soares)  
**Fate of the Gods** (Steven Reineke)  
**Pie Jesu** (Andrew Lloyd Webber)

## A Fé do Povo

Convencido de que partilha a mesma fé que os invasores, o povo acredita estar protegido dentro da igreja. Porém, perante a ameaça de destruição do templo, é forçado a sair, num gesto simultâneo de medo e devoção. Seguem-se momentos de extrema violência, culminando no sacrifício

dos chamados Mártires de Arrifana, homens inocentes que perderam a vida de forma brutal. “Madre, tu Dulce Nombre” surge como homenagem a essas vítimas, evocando a crença de que o seu sacrifício lhes abriu as portas do céu.

**Avé Maria** (William Gomez) | *Solista: Fabiana Magalhães*  
**Madre, tu Dulce Nombre** (Antonio David Rodríguez)

## Hino de Arrifana

(Dr. António Augusto Cardoso)

Símbolo maior da identidade local e da memória coletiva. Mais do que um desfecho, é uma afirmação de resistência,

de pertença e de homenagem a todos aqueles que sofreram, mas nunca foram esquecidos.

*Refrão do Hino de Arrifana*

**Arrifana, nossa aldeia  
nosso berço natal  
linda flor sem igual  
num matizado rosal**

# CONCERTO DE ENCERRAMENTO DAS INVASÕES FRANCESAS em Arrifana

# SONS DA RESIS TÊNCIA

**19 ABR**  
**17:30 Igreja Matriz  
de Arrifana**



santa maria da feira  
câmara municipal



arrifana  
junta de freguesia



## BANDA DE MÚSICA DE ARRIFANA

Há mais de dois séculos a promover o desenvolvimento musical e educacional, e a preservar a cultura e as tradições musicais do território, a Banda de *Música de Arrifana* gravou a sua primeira cassete em 1970, mas existem referências à Música de Arrifana que remontam ao ano de 1770.

Com 65 músicos de formação, com idades compreendidas entre os 10 e os 64 anos,

a Banda de Música de Arrifana tem na partilha de ideias e na oportunidade de aprendizagem coletiva a sua maior força. Cada um dos seus elementos contribui para uma experiência musical e humana ímpar, concorrendo para algo maior do que a soma das partes.

Este concerto contará com a participação de Ruben Símeo, instrumentista internacional, no âmbito da sua tour 2026.



## RUI FERNANDO SOARES ORGANISTA

Natural de Fiães, é organista e cravista. Foi admitido, excepcionalmente, com 14 anos, na Escola de Ministérios Litúrgicos da Diocese do Porto, onde frequentou o curso de Música Litúrgica. Obteve o grau de licenciado em Música Sacra pela Escola das Artes – UCP, onde concluiu a disciplina de Órgão com nota máxima, na classe do Prof. Luca Antoniotti. Em 2012, obteve o grau de mestrado, com distinção

*Cum Laude* em Música Antiga no Conservatório de Amesterdão. Já gravou alguns CD, destacando-se o do Órgão Arp-Schnitger, de Moreira da Maia, editado pela Brilliant Classics, tendo recebido, no mesmo ano, uma excelente crítica na Alemanha. É, desde 2006, organista na Igreja da Senhora da Conceição, no Porto, e, desde dezembro de 2014, organista titular da Igreja dos Clérigos.



## FABIANA MAGALHÃES SOPRANO

Natural de Fiães, Fabiana Magalhães iniciou os estudos musicais aos 7 anos e, aos 11, ingressou na Academia de Música de Paços de Brandão, onde concluiu o curso complementar em 2005. É licenciada em Canto, pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, tendo estudado com António Salgado e Ana Sofia Serra.

Participou em masterclasses com Fernanda Correia, Susan McCulloch e Renee Harp. Em 2009, frequentou o Curso de Verão de Música Antiga do Conservatório de Amesterdão e, a partir de 2011, foi aluna de Pierre Mak. É fundadora do Colégio de Música de Fiães e membro do grupo Gaudium Vocis. Como intérprete, apresentou-se a solo em Portugal, na Bélgica, em Itália, na Holanda e em França.